



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

CÁTIA MARIA MARQUES DOS SANTOS ALVES

**SOU AUTOR DA MINHA HISTÓRIA:
a apropriação da leitura e da escrita na EJA**

BRASÍLIA, DF

Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

SOU AUTOR DA MINHA HISTÓRIA:
a apropriação da leitura e da escrita na EJA

CATIA MARIA MARQUES DOS SANTOS ALVES

Professor Orientador: Renato Hilário dos Reis
Tutora Orientadora: Leila Maria J.Oliveira

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

CÁTIA MARIA MARQUES DOS SANTOS ALVES

SOU AUTOR DA MINHA HISTÓRIA:
a apropriação da leitura e da escrita na EJA

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Renato Hilário dos Reis
Professor Orientador

Leila Maria de Jesus Oliveira
Tutora Orientadora

Claudia Denís Alves da Paz
Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF Julho/2010

Aos meus pais, irmãs, filhos, sobrinhos... que tiveram sacrificado meu tempo de estar com eles, por me darem suporte espiritual, rezando por mim. Aos amigos e companheiros de jornada.

AGRADECIMENTOS

À Deus, à minha Mãezinha do Céu, ao meu Santo Anjo da Guarda, aos Professores-Tutores: Leila Maria de Jesus Oliveira e Alexandra Pereira da Silva, ao Professor Orientador da turma "A", Prof. Dr. Renato Hilário dos Reis; aos amigos de Curso: Prof^a Verônica Valério (I), Prof^o Edson da Silva (A), Prof^o José Nildo (E), Prof^a. Marla Cristina (E), Prof^a Lindaura do Socorro (J); a todos estes brilhantes professores, por ressignificarem minha atuação em EJA, com seus exemplos de profissionalismo e amor à educação e ao próximo.

“O nascimento do pensamento é igual ao nascimento de uma criança: tudo começa com um ato de amor. Uma semente há de ser depositada no ventre vazio. E a semente do pensamento é o sonho. Por isso os educadores, antes de serem especialistas em ferramentas do saber, deveriam especialistas em amor: intérprete de sonhos” (Rubem Alves)

RESUMO

Sou autor da minha História: a apropriação da leitura e da escrita na EJA, é um projeto de intervenção local, a ser desenvolvido no CEF 03 do Gama-DF, e que atenderá ao primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos desta unidade, ou seja, alunos trabalhadores em sua grande maioria. Assim, este é um projeto, que visa despertar nestes estudantes, a reflexão sobre suas identidades, tendo por base, a abordagem transpessoal de educação (inteireza do ser), em que os atores envolvidos, poderão, através das diversas atividades propostas no decorrer do projeto, questionarem-se sobre o sentido de suas vidas e despertarem para “o uso crítico dos seus sentidos”. A proposta de um trabalho de autoconhecimento a partir da releitura da história de vida dos alunos, mesmo sendo feita com o recorte de eixos temáticos, é sempre um mergulho na complexidade da condição humana, que proporciona o contato reflexivo com a própria interioridade, buscando entender suas implicações para o trabalho coletivo. Ademais, o projeto em foco, pretende ressignificar ainda, a didática na alfabetização de adultos e jovens, tendo para isso os seguintes princípios norteadores: o diálogo, a criatividade, a solidariedade, a problematização de situações diversas, vivenciadas em sala de aula, na construção coletiva dos conhecimentos, principalmente utilizando textos críticos de variados gêneros como instrumento pedagógico.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos, autoria, autoconhecimento, letramento e alfabetização.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa de localização do Centro de Ensino Fundamental 03, setor leste do Gama-DF.	12
--	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DO PIL_____	18
QUADRO 2: ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO TEMÁTICO DO PROJETO _____	19
QUADRO 3: ORÇAMENTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO _____	20
QUADRO 4: PROGRAMAÇÃO DO 1º MOMENTO DO PROJETO_____	22
QUADRO 5: PROGRAMAÇÃO DO 2º MOMENTO DO PROJETO_____	23
QUADRO 6: PROGRAMAÇÃO DO 3º MOMENTO DO PROJETO_____	23
QUADRO 7: PROGRAMAÇÃO DO 4º MOMENTO DO PROJETO_____	24

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 : Proporções de educandos(as) entre 16 e 80 anos de idade envolvidos no problema _____ 15

LISTA DE ABREVIATURAS

CD – “Compact Disc”, mídia em forma de disco para armazenamento de informações no modo digital ou analógico para ser reproduzido em computador ou outro equipamento capaz de ler CD;

CEF – Centro de Ensino Fundamental;

DF – Distrito Federal;

EJA – Educação de Jovens e Adultos;

PIL – Projeto de Intervenção Local;

SECAD - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade;

SUMÁRIO

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL	12
1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE	12
1.1 NOME	12
1.2 INFORMAÇÕES PARA CONTATO	12
2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	12
2.1 TÍTULO	12
2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA	12
2.3 INSTITUIÇÃO	12
2.4 ENDEREÇO	12
2.5 INSTÂNCIA INSTITUCIONAL DE DECISÃO	12
2.6 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA	12
2.7 PERÍODO DE EXECUÇÃO	13
3 AMBIENTE INSTITUCIONAL	13
4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	13
5 OBJETIVOS	18
6 ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES	18
7 CRONOGRAMA	19
8 PARCEIROS	19
9 ORÇAMENTO	20
10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	20
11 REFERÊNCIAS	21
12 ANEXO I – ETAPAS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO	22
12.1 ATIVIDADES DO 1º MOMENTO: MINHA IDENTIDADE	22
12.2 ATIVIDADES DO 2º MOMENTO: NÓS SOLIDARIEDADE E DIVERSIDADE	23
12.3 ATIVIDADES DO 3º MOMENTO: O TRABALHO QUE EXERÇO	23
12.4 ATIVIDADES DO 4º MOMENTO: MINHA RELAÇÃO COM A NATUREZA	24

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE

1.1 NOME

Cátia Maria Marques dos Santos Alves, Turma: A.

1.2 INFORMAÇÕES PARA CONTATO

Telefones de contatos: móvel 8408-4487 e fixo 3385-5979.

E-mail: catiamaria77@gmail.com

2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 TÍTULO

Sou Autor da Minha História: a apropriação da leitura e da escrita na EJA.

2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Local: Comunidade escolar do CEF 03 Gama Leste - Distrito Federal.

2.3 INSTITUIÇÃO

Centro de Ensino Fundamental 03 do Gama-DF.

2.4 ENDEREÇO

Entre quadra 06/11, Área Especial do Setor Leste - Gama-DF.



Figura 1: Mapa de localização do Centro de Ensino Fundamental 03, setor leste do Gama-DF.

2.5 INSTÂNCIA INSTITUCIONAL DE DECISÃO

Secretaria de Estado de Educação do DF

2.6 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA

Educandos(as) do Primeiro Segmento EJA/CEF 03 GAMA-DF.

2.7 PERÍODO DE EXECUÇÃO

De julho de 2010 a dezembro de 2010.

3 AMBIENTE INSTITUCIONAL

O Centro de Ensino Fundamental 03 do Gama (DF), foi inaugurado em 09 de Outubro de 1977 com o nome de Escola Classe 24, tendo sido projetado para atender alunos de 1ª a 4ª séries. Foi transformado em Centro de Ensino pela Portaria Nº 325, de 18 de julho de 2001. Desde 1990 este Estabelecimento de Ensino trabalha a partir de Projetos Pedagógicos e de gestão, construídos pelas discussões ocorridas com os diversos segmentos da comunidade escolar. A instituição possui como principais objetivos: Proporcionar ao aluno uma evolução cognitiva, inserindo a comunidade no ambiente escolar pois, dessa maneira, trabalhadores em educação, alunos e comunidade estarão sempre trilhando os rumos da Cidadania; Desenvolver o senso crítico, associando conhecimentos e realidades vivenciadas, para o despertar dos valores morais, éticos e religiosos na formação integral dos/das educandos(as); Incluir os alunos com necessidades especiais no sistema de ensino regular.

O público alvo dos trabalhos no CEF 03 Gama-DF, é formado por alunos oriundos de uma comunidade carente e pouco participante de atividades que necessitam de seu envolvimento. Há turmas de ensino regular de 5ª a 8ª séries/etapas (DIURNO) e EJA I e II segmentos (NOTURNO). Em todas, evidencia-se certo grau de desmotivação, além de deficiências relacionadas a requisitos.

4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

O PIL “Sou autor da minha história: a apropriação da leitura e escrita na EJA”, pretende levar o educando de EJA, ao empoderamento¹ da autoria de sua história de vida, como principal ação para solucionar e/ou amenizar os problemas da: apatia social, desmotivação para os estudos, baixa auto-estima, visão crítica de mundo nula ou anêmica, negligência de potenciais, precariedade no desenvolvimento das habilidades de escrita e leitura e suas práticas sociais(nas séries em que estão inseridos). Estes problemas foram detectados após ampla observação feita pelos docentes de toda a escola na modalidade EJA, e por meio de um diagnóstico da realidade, aferido por mim, professora proponente do PIL. Este Projeto de intervenção local, vem de encontro à proposta política pedagógica do

¹ No contexto da filosofia e da educação, empoderamento é um processo que flui do interior para o exterior implicando em conquista, avanço e superação por parte daquele que se empodera, sujeito ativo do processo. “Implica, essencialmente, a obtenção de informações adequadas, um processo de reflexão e tomada de consciência quanto a sua condição atual, uma clara formulação das mudanças desejadas e da condição a ser construída”. Informações disponíveis em: http://www.paulofreire.org/pub/Crpf/CrpfAcervo000120/Paulo_Freire_e_o_conceito_de_empoderamento.pdf. Acesso em 20/06/2010.

Centro de Ensino Fundamental 03 do Gama-DF, considerando um dos principais objetivos da instituição, desenvolver o senso crítico, associando conhecimentos e realidades vivenciadas, para o despertar dos valores morais, éticos e religiosos na formação integral dos/das educandos(as).

Redescobrimo-se, o educando passa a enxergar um sentido maior para viver e estar na escola; aceitando-se, conhecendo-se e valorizando-se; percebe-se inserido num contexto social, carente de ações que aproveitem seu potencial transformador frente à opressão e marginalização sofridas. Reconhecendo-se como sujeito reflexivo, crítico e autônomo; a alfabetização passa a ser uma construção prazerosa, e acontece na medida em que os/as educandos(as) se autoconhecem e tomam consciência de suas missões na vida. Este projeto traz em seu bojo, a abordagem transpessoal de educação, bem como a prática inovadora do alfabetizar letrando, numa perspectiva de leitura das práticas sociais, segundo define Soares:

Letramento é o estado em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive: sabe ler e lê jornais, revistas, livros; sabe ler e interpretar tabelas, quadros, formulários, sua carteira de trabalho, suas contas de água, luz, telefone; sabe escrever e escreve cartas, bilhetes, telegramas sem dificuldade, sabe preencher um formulário, sabe redigir um ofício, um requerimento (SOARES, 2000).

Temos um grande desafio: o de romper paradigmas alienantes e ousar levar o educando a compreender o que lê e escreve e não somente a “decorar” um código escrito de forma mecânica e sem significados para ele. Muito mais que isso: ler o mundo! E isso envolve ampliar a visão. Inicialmente, o professor alfabetizador deve ter clareza, que alfabetizar adultos, jovens e idosos, não consiste em infantilizar sua prática, que deve estar voltada para dar sentido e significado à construção dos conhecimentos, contextualizando esse processo à realidade do adulto, “inserido” na sociedade. Portanto, conforme nos fala Paulo Freire, em seus estudos sobre a EJA, a alfabetização deve partir de palavras que fazem parte da realidade dos/das educandos(as) e que por isso são chamados de temas geradores da alfabetização.

O Centro de Ensino Fundamental 03, possui quatro turmas de Educação de Jovens e Adultos (primeiro segmento), divididas em quatro etapas (1ª a 4ª séries). Sujeitos da diversidade (gênero, étnica, etária, etc), estes/estas educandos(as), compreendem a faixa etária entre 16 e 80 anos. São eles: mulheres (64%), jovens do regime prisional semi-aberto (5%), alunos portadores de necessidades especiais (10%), trabalhadores de variados ramos do mercado de trabalho: feirantes, domésticas, sapateiros, garçons, operários, balconistas, flanelinhas, entre outros. (78%) dos nossos/nossas educandos(as), estão em busca de melhorar sua escolarização, para progredirem no mercado de trabalho, sem maiores

expectativas e “visão de mundo”; outra parcela, (22%) de nossos/nossas educandos(as), é composta por idosos, que desejam estejam inseridos em um grupo, e almejam escreverem seus nomes, sem maiores interesses. A grande maioria, 90% é oriunda do Nordeste do país. (85%) são trabalhadores e (98%) moradores das redondezas da escola, para onde se deslocam a pés.

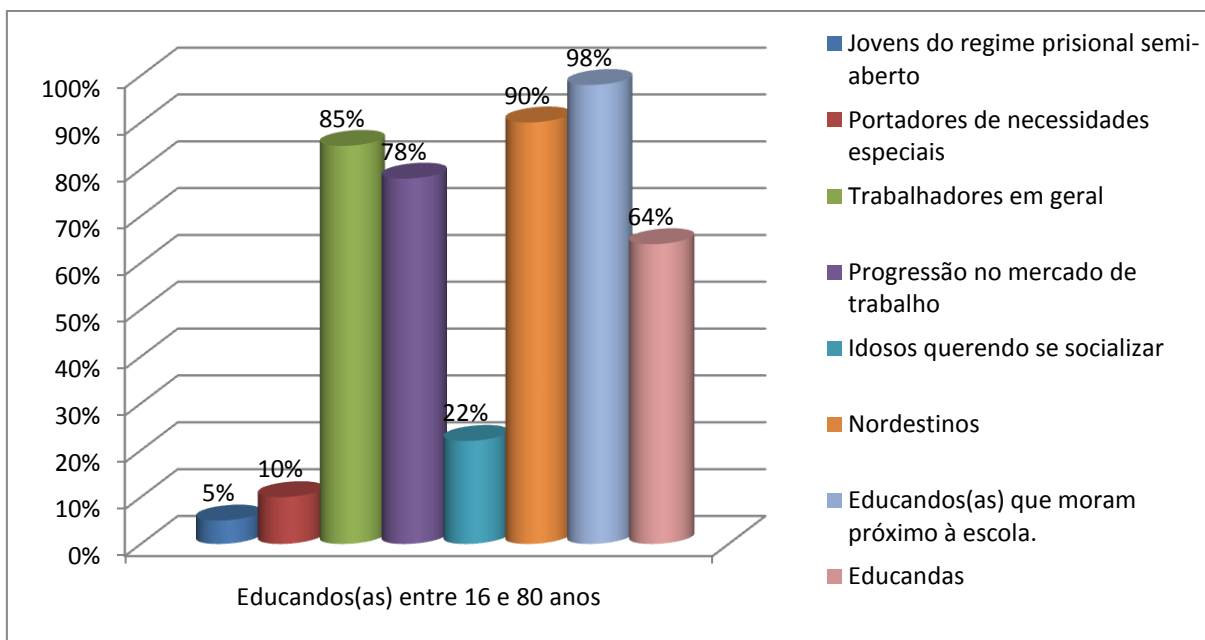


Gráfico 1: Proporções de educandos(as) entre 16 e 80 anos de idade envolvidos no problema.

Além do diálogo como princípio norteador deste projeto, temos na construção coletiva do conhecimento um importante instrumento pedagógico para enriquecer a práxis em sala. Segundo Galvani:

O trabalho com os/as educandos(as) da diversidade, tem em foco, a construção do conhecimento pautada na coletividade dos sujeitos envolvidos, sendo que, nessa construção coletiva, coloca-se a questão da tomada de decisões. A pergunta central não é quem decide, mas como e para que se decide. São estas questões, do para que e como, que colocam na ordem do dia tanto a construção como o coletivo. Implica, ainda, a necessidade de transparência e circulação das informações para todos os que estão participando da construção” (GALVANI, 2002).

A diversidade encontrada nas salas de EJA é uma característica deste público, com destaque para a diversidade de gênero, que tem na expressividade do gênero feminino, um marco das conquistas alcançadas pelas mulheres na luta por inserção social, conforme nos apontam estudos realizados: “apesar de todo processo de exclusão sofrido historicamente pelas mulheres, cresce significativamente o número de mulheres em busca de melhores condições de vida, nos diversos setores da atividade social” (GÊNERO E DIVERSIDADE, 2009). Essa diversidade deve ser encarada por professores e alunos, como um fator de enriquecimento na construção da cidadania e do respeito às diferenças, principalmente, na busca de soluções para problemas, conforme considera Reis em entrevista:

Buscar a história de vida do alfabetizando não no sentido apenas do estrito-senso, mas buscar a história de vida de um coletivo do qual se insere o alfabetizando. A Identificação dos vários problemas que essa coletividade enfrenta, à medida que nós trabalharmos a identificação dessa problemática e as formas de encaminhamento, estaremos trabalhando uma perspectiva que seja superativa, de uma dimensão apassivadora da própria alfabetização. A educação, estará rompendo com a perspectiva de educação bancária, como muito bem, Paulo Freire nos ensina (REIS).

No livro “Por uma Educação Transpessoal”, de Elydio Santos Neto, temos a proposta de uma educação na/para a inteireza(transpessoalidade), que busca na (auto) biografia dos sujeitos - considerando aspectos emocionais, políticos e espirituais - a compreensão ampliada do ser humano. “Esta concepção de educação, defende a participação política do educador por inteiro, re-ligado e, com energia suficiente para enfrentar obstáculos, construir sentido, favorecer a partilha, e encarar conflitos” (SANTOS NETO, 2006). Santos, converge em muitos aspectos com os pensamentos de Freire, conforme vemos a seguir:

Na Pedagogia Libertadora ou Pedagogia da Esperança, o diálogo entre educador e educando tem especial importância, uma vez que é um dos elementos fundamentais para superar a pedagogia autoritária, que impõe sua visão de mundo e impede a construção da autoria e da autonomia. Diálogo compreendido aqui, como encontro entre mulheres e homens para “serem mais”, na perspectiva de sua humanização. Ninguém se educa sozinho e sim em comunhão, e o diálogo é a forma que nós, seres humanos, historicamente, criamos para comunicar o mundo e assim modificá-lo, portanto, um ato de criação e recriação. O diálogo solicita de nós, o aprendizado da escuta, o que só é possível fazer quando reconhecemos o outro como sujeito, quando não discriminamos, quando estamos abertos a aprender com ele. Somente escutando é que aprendemos a falar com o outro, e não para o outro (SANTOS NETO, 2006).

Na busca por uma prática pedagógica comprometida com o humano, no exercício contínuo da escuta ao outro; nós, educadores da EJA nos mostramos sensíveis à realidade de nossos/nossas educandos(as), ao considerar que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” conforme apregoa Freire. Assim, no relato da infância dos alunos encontra-se a primeira leitura de mundo feita por eles, a partir disso, temos uma excelente ferramenta a ser utilizada na alfabetização/letramento dos jovens, adultos e idosos. As brincadeiras de infância, os contatos com pessoas, locais que moravam, animais que tinham, plantas que cultivavam, nomes que os cercavam, enfim, as recordações da vida, tudo isso faz parte de uma percepção e de uma compreensão das coisas, que definem uma forma de ler, ainda que não seja formal, como bem constata Freire no livro “A importância do ato de ler”. Essas experiências trazidas para a escola, como por exemplo, as histórias de vida dos alfabetizandos, compõem valioso recurso no processo da aquisição da escrita e da leitura. Compreendendo-se melhor, e resgatando sua identidade, o aluno descobre o gosto em ouvir histórias, inclusive as suas; e estando em contato permanente com variados gêneros textuais, o alfabetizando apropria-se com segurança e autonomia das habilidades

citadas, engajando-se na dinâmica da alfabetização. “Isso significa promover simultaneamente a alfabetização e o letramento” (Pró-letramento, 2007).

A alfabetização por meio de textos, que dispensa a memorização de famílias silábicas, não é e nem pode ser considerada um modismo ou uma aventura: é um trabalho pedagógico sério, necessário e difícil, que exige uma formação específica dos professores. Por muitos anos se acreditou que o fundamental para alfabetizar os alunos era o treino da memória, da coordenação motora, da discriminação visual e auditiva e da noção de lateralidade. Hoje o conhecimento disponível aponta – e comprova cientificamente – que a alfabetização é um processo de construção de hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita (PROFA, 2001).

No início da alfabetização podem ser usados textos simples, como listas, folhetos, cartazes, bilhetes, receitas, poesias, manchetes de jornal, cartas, pequenas histórias e crônicas. Uma estratégia fundamental é ler em voz alta para os alunos. Ouvindo a leitura em voz alta do professor, os leitores iniciantes vão se familiarizando com a estrutura das diferentes modalidades textuais. Rubem Alves em “Educação dos sentidos e mais...” nos fala de maneira envolvente sobre o papel da educação na aprendizagem de amar, sonhar, descobrir novas formas de ver, ouvir, sentir, perceber e ousar a pensar diferente, aceitando novos desafios, e relacionando-se com o mundo de forma prazerosa, por meio dos sentidos do corpo, encontrando em decorrência disso, novo sentido para viver. Alves compara o ato de ler ao de tocar piano:

Ler é como tocar piano, o gostar começa pelo ouvir (...) as escolas deveriam promover concertos de leituras, para seduzir os ouvintes à beleza da leitura, é a experiência de ouvir, que nos faz querer dominar a técnica da leitura para poder penetrar na emoção do texto (ALVES, 2005).

Pouco a pouco, o educando jovem, adulto e idoso, apropria-se da leitura e da escrita; ao adquirir segurança em suas ações e encontrando sentido para estar na escola e ser um verdadeiro autor, sujeito ativo, reflexivo sobre sua identidade; bem como reflexivo quanto a escrita e a leitura da palavra, por meio de estratégias pedagógicas, que o desafiam a avançar na elaboração de suas hipóteses sobre a escrita. Não nos esqueçamos, que a escola, deve cumprir sua função político-social, e que, como educadores, não podemos nos omitir dessa responsabilidade: “educar é um ato político” já dizia Paulo Freire. “A conscientização não pode parar na etapa do desvelamento da realidade. A sua autenticidade se dá quando a prática de desvelamento da realidade constitui uma unidade dinâmica e dialética com a prática da transformação” (FREIRE, 1981).

Por isso, um novo discurso deve ser construído, pautado na justiça, na solidariedade, no amor, no respeito às diferenças, e na emancipação dos sujeitos da EJA. A escola é este lugar onde um novo discurso precisa ser propagado, onde o professor está “autorizado a falar, e deve falar”, questionar, problematizar, levar seus/suas educandos(as) a desmascararem inúmeros discursos que alienam e oprimem o povo: discursos prontos,

esteriótipos do que deve ser aceito e que foi convencionado como correto por um sistema opressor; modismos e falsas teorias que nos são introjetadas, principalmente pelos meios de comunicação de massa.

Fazendo uso da “palavra” e entrando na “ordem arriscada do discurso”, nós, educadores da EJA, assumimos nosso compromisso político com a sociedade, mediando o diálogo que conduz ao exercício da cidadania levando assim, nossos/nossas educandos(as) a fazerem uso crítico de seus sentidos, enxergando, ouvindo ou percebendo a realidade com mais nitidez, conforme pondera Foucault:

Analisar as relações de poder-saber veiculadas na sociedade, nos permite começar a identificar as características e práticas particulares que têm efeitos perigosos, dominadores ou negativos. Ter um “novo olhar” para os mecanismos de nossas instituições educacionais, questionar a “verdade” de nossos próprios e cultivados discursos, examinar aquilo que faz com que sejamos o que somos pode nos abrir possibilidades de mudanças na nossa prática educativa” (Foucault, 1996).

5 OBJETIVOS

<p>OBJETIVOS GERAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Alfabetizar - letrando, à medida do empoderamento da autoria das histórias de vida dos/das sujeitos educandos(as) da EJA.
<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fazer uso das práticas sociais de leitura (ser capaz de preencher cheques, formulários, responder a questionários, ler bulas de remédios, contas de água e luz, rótulos de produtos, placas, etc); ➤ Reflexão e questionamentos sobre o SENTIDO de suas vidas; ➤ Perceber-se inserido em sociedade, localizar-se no contexto local, nacional e mundial; ➤ Apropriação da leitura e escrita a partir da reflexão da língua, com uma didática de textos (diferentes gêneros textuais); ➤ Descobrir hipóteses formuladas pelos alunos, através do teste da Psicogênese, para melhor definir estratégias de intervenção para assimilação do código escrito. ➤ Conhecer modos de trabalho solidário; ➤ Mobilizar-se socialmente; ➤ Levar os alunos a lerem o mundo, ampliação da visão; ➤ Apreciar o belo (diferentes manifestações artísticas: obras de arte, poesias, teatro, cinema); ➤ Desenvolver a criticidade; ➤ Reconhecer e respeitar as diferenças étnicas, de gênero, etárias, etc ; ➤ Consumir de forma consciente; ➤ Conhecer as culturas e etnias que formam o povo brasileiro; ➤ Romper paradigmas alienantes; ➤ Construir conhecimentos a partir da redescoberta da sua identidade; ➤ Desenvolver visão solidária, responsável e transformadora; ➤ Ter ações de Cidadania; ➤ Formar leitores reflexivos; ➤ Construir sujeitos emancipados;

Quadro 1: Objetivos gerais e específicos do PIL.

6 ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES

O trabalho será organizado por momentos-etapas, seguindo uma ordem organizativa mensal, de acordo com os eixos temáticos: (Cultura, Trabalho e Natureza), abordados mês a mês, o trabalho se dará na perspectiva multi / inter/ transdisciplinar² dos conteúdos, sob minha responsabilidade, com a colaboração dos parceiros citados a seguir: direção da escola, corpo docente, coordenador e supervisores, comunidade escolar, SINPRO.

7 CRONOGRAMA

O projeto acontecerá no segundo semestre do ano de 2010, entre os meses de julho e dezembro, com programação de atividades para quatro momentos, conforme anexo I. Algumas estratégias serão utilizadas no desenvolvimento das temáticas, conforme quadro abaixo:

AÇÕES	ESTRATÉGIA
AÇÃO-REFLEXÃO	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Problematização, a partir da observação de diversas situações; ➤ Ciclos de debates; ➤ Seleção dos temas geradores a partir da realização do questionário sócio-participativo; ➤ Visualização de filmes envolvendo ora a temática autobiográfica com ênfase na mobilização social; ora a temática alfabetização/letramento, afim de explorar a construção narrativa (oralidade) e a habilidade de produzir frases e textos, além de outras; ➤ Simulação de uma rede de Cooperativas;
LEITURA/ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aplicação do teste da Psicogênese (grupo de professores do primeiro segmento); ➤ Produções frasais e textuais; ➤ Leitura em voz alta de textos; ➤ Utilização de diversos gêneros textuais como: contos, fábulas, cordel, poesias, informativos, jornais, cartas, bulas de remédios, músicas, contas de água, luz, telefone, receitas, rótulos, formulários, placas, panfletos, etc); ➤ Recitais uma vez por semana; ➤ Trabalhar diversificado em sala, de acordo com os níveis de construção da escrita;
CULTURAIS	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Gravação de vídeo com o relato da história de vida dos alunos; ➤ Ida ao Teatro (apreciação da orquestra sinfônica); ➤ Feira Cultural; ➤ Sarau literário.

Quadro 2: Estratégias para o desenvolvimento temático do Projeto.

8 PARCEIROS

A Comunidade Escolar estará envolvida no desenvolvimento do projeto, por meio, de sua participação ativa na escola; a direção da escola fornecerá subsídios pedagógicos, administrativos e financeiros para cumprimento do PIL; o coordenador, supervisores e

² A autoformação como um processo vital e permanente obriga a ultrapassar as perspectivas pedagógica ou sociológica da educação, para entrar numa perspectiva antropológica. Portanto, a abordagem transdisciplinar da autoformação é potencialmente transcultural, no sentido em que ela abre a possibilidade de explorar a experiência da formação em se abrindo para o que está entre, além e através de todas as culturas. (GALVANI,2000).

orientadora educacional, contribuirão suprimindo pedagogicamente as necessidades dos docentes e discentes na realização do projeto. Os Professores de EJA da instituição, colaborarão em eventos e atividades diversas provenientes do PIL.O Sindicato dos Professores (SINPRO), contribuirá nesta parceria, fornecendo recursos materiais e humanos para realização PIL.

9 ORÇAMENTO

Os recursos humanos foram oferecidos pela professora proponente, bem como livros de pesquisa e de poesia. Os demais recursos deverão ser provenientes de verbas fornecidas pelos parceiros.

RECURSOS/MATERIAIS	TEMPO/CUSTO
Recursos Humanos	1200 horas de estudo
Livros de pesquisa e de poesia	R\$ 280,00
Vídeos, CDs, mídias	R\$ 50,00
Gravação de entrevista com alunos	R\$ 50,00
Ida ao teatro (ônibus)	R\$ 350,00
Formação de apostilas com textos poéticos para alunos	R\$ 500,00
Folhas e xerox	R\$ 100,00
	Total de tempo dos recursos humanos: 1200 horas
	Total de custos: R\$ 1.330,00

Quadro 3: Orçamento para implementação do Projeto.

10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Para avaliação e acompanhamento do projeto, pretendo fazer registros das construções frasais e textuais das histórias de vida dos alunos,entre outras produções, bem como a participação e empenho na entrevista gravada em vídeo, com o relato das histórias. Outro instrumento importante, será a avaliação processual no decorrer do projeto, com vistas a participação do aluno e empenho do mesmo nas atividades realizadas. Educandos(as), Professores (conselho de classe), e direção estarão envolvidos no processo avaliativo.

11 REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Educação dos sentidos e mais** -- / Rubem Alves. – Campinas, SP: Verus Editora, 2005.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981, p. 117.

GALVANI, Pascal. **A autoformação, uma perspectiva transpessoal, transdisciplinar e transcultural**. In Educação e Transdisciplinaridade, II/coordenação executiva do CETRANS.- São Paulo: TRIOM, 2002.

GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: formação de professoras/es em Gênero, orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996. Traduzido por Laura Fraga de Almeida Sampaio.

PRÓ – LETRAMENTO, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Alfabetização e Linguagem. Edição Revista e Ampliada. Brasília, 2007. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Proletr/fasciculo_port.pdf Acesso em 23/6/2010

PROFA – Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. Documento de Apresentação. Brasília, 2001. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Profa/apres.pdf> acesso

REIS, Renato Hilário dos, entrevista - TVE Brasil alfabetizado parte 2- disponível em <http://forumeja.com.br> acesso em 17/05/2010

SANTOS NETO, Elydio dos. **Por uma educação transpessoal: a ação pedagógica e o pensamento de Stanislav Grof / Elydio dos Santos Neto**. – S. Bernardo do Campo / SP: Metodista; Rio de Janeiro: Lucerna, 2006 112p. : 21 cm.

SOARES, Magda Becker, **Letrar é mais que alfabetizar**. Jornal do Brasil, 26 nov. 2000. Disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/%7Eedpaes/magda.htm>. Acesso em: 17 maio de 2010.

12 ANEXO I – ETAPAS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

Quadros com etapas de implementação do projeto. Acontecerá entre os meses de julho e dezembro com programação de atividades para quatro momentos a seguir :

12.1 ATIVIDADES DO 1º MOMENTO: MINHA IDENTIDADE

1º MOMENTO: MINHA IDENTIDADE
ATIVIDADES DO PERÍODO DE JULHO, AGOSTO E 1ª QUINZENA DE SETEMBRO
<ul style="list-style-type: none">➤ Lendo a Carteira de Identidade;➤ Escrita do nome em papel ofício, destaque da primeira letra do nome;➤ Agrupando nomes que iniciam com a mesma letra, alunos em círculos;➤ Refletindo a escrita, identificando nomes diferentes que começam ou terminam da mesma forma;➤ Contando número de letras do nome;➤ Trabalhando com rótulos, nomes de produtos usados numa cesta básica;➤ Calculando valores dos itens da cesta básica;➤ Problematizando situações matemáticas;➤ Fazendo lista com alimentos de uma cesta básica em duplas;➤ Relato oral da infância em grupo;➤ Momento recreativo: brincadeiras de infância;➤ Leitura de palavras;➤ Atividades diversificadas: caça-palavras, bingo nominal, cruzadinha, complementando palavras com letras faltantes, continuar história iniciada oralmente e por escrito;➤ Identificando vogais nos nomes dos rótulos;➤ Pronunciando som da primeira letra do seu nome;➤ Dinâmica em grupo com o seu nome: representar com mímica as vogais do nome;➤ Revisando frases dos colegas;➤ Relatando história dos seus nomes e significados;➤ Sequenciação dos nomes no fichário, trabalhando ordem alfabética;➤ Filme: “o contador de histórias”;➤ Reconhecer a biografia do protagonista do filme;➤ Produzindo texto coletivo;➤ Conhecendo biografias (Poetas-Cora Coralina, Vinicius de Moraes, Adélia Prado; Fernando Pessoa, etc);➤ Levar para sala, fichas com varias biografias de poetas para leitura em duplas,➤ Dinâmica do espelho pra aceitação da própria imagem e valorização do seu eu;➤ Reconhecimento - no mapa do Brasil - do local onde nasceu;➤ Elaboração de frases, a partir de seus nomes ex: “Cátia é ...” , definindo suas qualidades;➤ Iniciação a cartografia - imigração - vinda para Brasília;➤ Elaborando listas de problemas encontrados na Cidade;➤ Elaborando lista de soluções e ações para resolverem problemas encontrados na Cidade;

1º MOMENTO: MINHA IDENTIDADE
ATIVIDADES DO PERÍODO DE JULHO, AGOSTO E 1ª QUINZENA DE SETEMBRO
<p>CONTINUA...</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Debatendo; ➤ Trabalhando com textos: lendo, grifando palavras, pronunciando sons, segmentando palavras; estruturando texto (margem, parágrafo, letra maiúscula); ➤ Relato oral da adolescência e fase adulta da vida dos estudantes; ➤ Produção de frases; ➤ Trabalho modelos fotográficos, trabalhando a estima dos alunos, fotografando-os imitando poses de revistas, montagem de CD com o resultado das fotos;

Quadro 4: Programação do 1º momento do projeto.

12.2 ATIVIDADES DO 2º MOMENTO: NÓS SOLIDARIEDADE E DIVERSIDADE

2º MOMENTO: NÓS (EU E O OUTRO) SOLIDARIEDADE E DIVERSIDADE
ATIVIDADES DO PERÍODO ENTRE A 2ª QUINZENA DE SETEMBRO e OUTUBRO
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Visualizando filme: Central do Brasil; ➤ Produção de um bilhete, carta, acróstico; ➤ Preenchendo formulários; ➤ Círculos de leitura: textos sobre a diversidade; ➤ Vendo documentário o “Povo Brasileiro” conhecendo a formação étnico-racial do Brasil; ➤ Produzindo frases; ➤ Lendo texto de Castro Alves “Navio Negreiro”; ➤ Ciclo de debates: diversidade, discriminação e preconceito, direitos da mulher; ➤ Trabalhando texto sobre as mulheres; ➤ Inclusão social, vendo vídeo sobre deficiências; ➤ Produzindo frases; ➤ Lendo bulas de remédios, ➤ Feira Cultural; ➤ Representando danças indígenas, africanas e européias;

Quadro 5: Programação do 2º momento do projeto.

12.3 ATIVIDADES DO 3º MOMENTO: O TRABALHO QUE EXERÇO

3º MOMENTO: O TRABALHO QUE EXERÇO (CAPITALISMO, DIREITOS E DEVERES, SINDICATOS, MOVIMENTO SOCIAL E ENGAJAMENTO SOCIAL)
ATIVIDADES DO PERÍODO DE NOVEMBRO
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconhecendo direitos e deveres dos trabalhadores; ➤ Visualizando filme: Lula, o filho do Brasil; ➤ Estudo da poesia “O operário em construção” de Vinicius de Moraes;

3º MOMENTO: O TRABALHO QUE EXERÇO (CAPITALISMO, DIREITOS E DEVERES, SINDICATOS, MOVIMENTO SOCIAL E ENGAJAMENTO SOCIAL)
ATIVIDADES DO PERÍODO DE NOVEMBRO
<p>CONTINUA...</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Preenchendo cheque, lendo-o; ➤ Trabalhando estrofes do poema "O operário em construção", grifando palavras-chave; ➤ Lendo palavras; ➤ Representando artisticamente versos da poesia; ➤ Fazendo listas de profissões; ➤ Trabalhando com rótulos, nomes de produtos usados numa cesta básica; ➤ Estudando texto sobre Capitalismo e seus efeitos na sociedade; ➤ Texto sobre o que é mobilização social; ➤ Debate sobre movimento sindical; ➤ Vídeo sobre Economia Solidária; ➤ Simulação de uma rede de cooperativas (oficinas); ➤ Produzindo frases e textos; ➤ Pontuando frases; ➤ Acentuando palavras;

Quadro 6: Programação do 3º momento do projeto.

12.4 ATIVIDADES DO 4º MOMENTO: MINHA RELAÇÃO COM A NATUREZA

4º MOMENTO: MINHA RELAÇÃO COM A NATUREZA (SUSTENTABILIDADE E CONSUMO CONSCIENTE)
ATIVIDADES DO PERÍODO DE DEZEMBRO
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Visualizando filme: Os Narradores de Javé; ➤ Produzindo frases e textos individuais e coletivos; ➤ Revisando textos dos colegas; ➤ Lendo conta de luz; ➤ Lendo conta de água; ➤ Fazendo lista de eletrodomésticos que possuem em casa; ➤ Debate sobre consumo consciente; ➤ Vídeo para conscientização dos danos causados a natureza; ➤ Texto sobre consumo consciente; ➤ Escrita de palavras; ➤ Confecção de mural com efeitos destrutivos da ação do homem na natureza; ➤ Culminância: Filmagem do relato (entrevista) da história de vida dos alunos, exposição da linha do tempo com as histórias de vida dos alunos, feita ano a ano na noite da autoria.

Quadro 7: Programação do 4º momento do projeto.